

**ALIANDO A TEORIA E A PRÁTICA DOCENTE NO COTIDIANO DA
ESCOLA ATRAVÉS DO PIBID**

ALIANDO A TEORIA E A PRÁTICA DOCENTE NO COTIDIANO DA ESCOLA ATRAVÉS DO PIBID

BORGES Maria Jesus da Cunha¹
MORAES Adriana Dias de²
SOUZA Isabela de Castro³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a vivência de alunas do curso de pedagogia participantes do PIBID em uma escola de Ensino Fundamental – anos iniciais da rede pública municipal da Diretoria de Ensino – Região de Fernandópolis. Tendo como eixo norteador a prática pedagógica dos professores no cotidiano da escola. Este trabalho foi realizado tendo como base a observação da prática docente em sala de aula, no contexto de trabalho do dia a dia da professora supervisora do programa em duas salas de aula do 4º ano do Ensino Fundamental – anos iniciais. Vivenciando o preparo de aulas a partir do currículo oficial, a organização do espaço e tempo na sala de aula, o atendimento aos alunos, conhecendo as modalidades organizativas do conteúdo, e como isso impacta na aprendizagem dos educandos.

DESENVOLVIMENTO

Observando a prática docente no cotidiano escolar e o impacto desta no processo de ensino e de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais é que fomos percebendo o quão difícil é o exercício da docência, o quanto o planejamento do dia a dia é importante para proporcionar aprendizagens significativas aos alunos. Fomos entendendo o quanto os saberes construídos pelos professores na sua formação inicial e continuada nas Atividades de Trabalho Coletivo Pedagógicas (ATPCs) da escola são importantes para o desenvolvimento da prática na sala de aula.

¹ Coordenador de área do PIBID, FIFE/FEF, Fernandópolis – SP - mzanato@hotmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia, FIFE/FEF, Fernandópolis – SP - dricadiasmoraes@gmail.com

³ Graduando do Curso de Pedagogia, FIFE/FEF, Fernandópolis – SP - isabelacastro@gmail.com

Participando das ATPCs vimos que são momentos de estudos e de reflexões sobre as ações do cotidiano que ajudam o professor a pensar na organização do seu trabalho na sala de aula.

Foi a partir daí que fomos compreendendo o que é realmente a ação-reflexão-ação, que já tínhamos visto na teoria, mas na prática ainda não; começamos então a estabelecer a relação entre a teoria estudada com a realidade prática da sala de aula.

Quando em momentos de estudo na faculdade ouvíamos falar sobre a importância de formar um professor prático-reflexivo e como isso ajudaria a qualificar o trabalho pedagógico na sala de aula através da reflexão sobre o seu fazer – ação-reflexão-ação - construindo estratégias para facilitar a aprendizagem de todos, de maneira que esta aprendizagem fosse significativa, onde os alunos deveriam interagir entre si e com os objetos de aprendizagem, não conseguíamos ter a dimensão deste fazer pedagógico do professor, a partir desta experiência que estamos tendo de vivenciar estes momentos de estudo e de prática no cotidiano da escola é que estamos compreendendo e vendo que realmente é possível.

Outro aspecto importante que observamos nesta nossa vivência no cotidiano da escola e salas de aula e que qualifica o trabalho do professor é o desenvolvimento da prática do registro reflexivo acerca da aprendizagem dos alunos, “a prática de registrar nos leva a observar, comparar, selecionar, estabelecer relações entre fatos e coisas” (FREIRE, 1993, p.83). Ainda, segundo o autor, “as relações entre educadores e educandos são complexas, fundamentais, difíceis, sobre o que devemos pensar constantemente” (FREIRE, 1993, p. 82), entendemos a importância dos registros para reflexão da prática docente, orientando a reorganização de suas ações na busca da aprendizagem dos alunos.

A partir daí fomos tomando consciência da importância destes momentos de estudo, de troca entre os pares nos momentos de reuniões de formação, do planejamento das aulas através dos projetos e com sequências didáticas, a partir do conhecimento das individualidades e potencialidades dos alunos, a necessidade da organização do espaço sala de aula, dos materiais que serão utilizados a cada dia, da interação entre o professor e os alunos e entre aluno-aluno.

Entender a intervenção pedagógica exige situar-se num modelo em que a aula se configura como um microsistema definido por determinados espaços, uma organização social, certas relações

interativas, uma forma de distribuir o tempo, um determinado uso dos recursos didáticos, etc., onde os processos educativos se explicam como elementos estreitamente integrados neste sistema.

Assim, pois, o que acontece na aula só pode ser examinado na própria interação de todos os elementos que nela intervêm. (ZABALA, 1998, p.16 e 17)

Após nosso contato inicial de observações e de conhecer o ambiente escolar, bem como a estrutura física, aspectos relacionais, a atuação de alguns docentes, decidimos com a professora supervisora, elaborar um projeto interdisciplinar para vivenciar a prática nas salas de 4º ano.

Este projeto nos trouxe um desafio muito grande, pois precisávamos construí-lo de modo que englobasse várias áreas do conhecimento.

Voltamos ao currículo oficial para analisar as expectativas de aprendizagem do nosso público alvo – 4º ano, para selecionar os conteúdos que seriam trabalhados neste projeto.

Após muito estudo e discussões elaboramos o projeto que seria desenvolvido por nós, sob a supervisão da professora da classe.

Abordando questões relativas à prática da leitura e de escrita, com diversos gêneros textuais, utilizamos o livro “O carteiro chegou” (Janet & Allan Ahllberg), que possibilita um incrível trabalho com textos epistolares da nossa língua, de forma lúdica e fazendo a intertextualidade com contos infantis tradicionais.

Sabendo que o educando da escola pública, em geral, tem pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar e apresenta na escola dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência, temos, como educadores, de envolvê-los no mundo da leitura, para que eles efetivamente participem da cultura letrada.

Escolhemos como objeto de nosso trabalho os gêneros textuais, não apenas porque são conteúdos do Currículo Oficial, mas porque nos comunicamos por eles e é por eles que participamos das diferentes práticas sociais.

Após a elaboração do projeto, começamos o planejamento das sequências de atividades que seriam trabalhadas em cada etapa, pois sabíamos que planejar era fundamental para que o processo de ensino e de aprendizagem tivesse sucesso.

Utilizamos em nossas aulas momentos de debates, histórias, rodas de conversa, sempre buscando instigar a participação e criticidade dos alunos.

Entender a educação como um processo de participação orientado, de construção conjunta, que leva a negociar e compartilhar significados, faz com que a rede comunicativa que se estabelece na aula, quer dizer, o tecido de interações que estruturam as unidades didáticas, tenha uma importância crucial. (ZABALA, 1998, p.101)

E assim estamos aprendendo a ensinar, vivenciando a experiência da prática na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência na sala de aula colocando em prática o projeto tem sido muito significativa, nos proporcionando muitos momentos de aprendizagem. O contato com os alunos mediando a construção de conhecimentos tem colaborado para a nossa reflexão e estudos, aperfeiçoando nossos conhecimentos sobre prática de sala de aula.

A cada etapa desenvolvida, refletimos sobre nossa atuação e aprimoramos nossa formação enquanto futuros docentes, sendo um aprender a aprender.

Este trabalho está em processo de desenvolvimento e temos consciência de que é apenas o início de um longo caminho de aprendizagem que começamos a trilhar.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

SÃO PAULO. **Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I**. São Paulo: FDE, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.